

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO-MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evandro José dos Santos ¹
Jessica Alves de Lima ²
Rosângela Estevão Alves Falcão ³

RESUMO

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente. Objetivou-se, através deste artigo, relatar a experiência vivenciada por dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *Campus Garanhuns*, buscando concomitantemente, refletir acerca da importância deste instrumento metodológico que incrementa a prática acadêmica e a formação de professores. Trata-se de um relato de experiência que visa descrever as vivências de acadêmicos de Ciências Biológicas na atuação da monitoria. De início, o exercício da monitoria auxiliou os monitores na obtenção de maiores conhecimentos teórico-prático, bem como novas experiências a cerca da disciplina monitorada, visto que os mesmos participaram das aulas e atividades realizadas durante toda a disciplina. Dessa forma, a monitoria acadêmica foi de suma importância para os monitores, pois acarretou ganhos incalculáveis a sua formação.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Ciências Biológicas, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente (ASSIS *et al.*, 2006, p.15; NATÁRIO & SANTOS, 2010, p.74). Segundo Menzel *et al.* (2015), a atividade de monitoria não é recente, possuindo raízes desde a antiguidade, onde as escolas medievais do século XII e XIII já contavam com os chamados “repetidores” que desempenhavam função parecida com o que hoje chamamos de monitoria.

No século XVII, a Universidade foi reformada sob a influência do ensino jesuítico, em especial nos colégios e nas Faculdades de Artes, o que lhes conferiu novo tipo de organização. Com o sistema de emulação da *Ratio Studiorum* e com o tipo de organização pedagógica adotada, os alunos mais adiantados passaram a exercer

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, evandroejs08@gmail.com;

² Graduanda pelo o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, jessycaalves79@gmail.com;

³ Professora adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, rosangela.falcao@upe.br;

funções ativas de ensino junto aos demais aprendizes. Essa prática, na época denominada de decúria, representa uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada (FRISON E MORAES, 2010, p. 145).

No Brasil a monitoria acadêmica foi instituída pela a lei 5.540/68, que no artigo 41, fixa as normas de funcionamento do ensino superior (Decreto nº 85.862, 1981). No entanto, na década de 1960, foi revogada pela a Lei das Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei 9.394/96), se referindo aos monitores, segundo Menzel *et al* (2015), como colaboradores de tarefas de ensino e pesquisa, sendo selecionados de acordo com seu rendimento acadêmico. Sendo assim, segundo Jesus *et al.* (2012), O Programa de Iniciação à Docência (PID), ou simplesmente Programa de Monitoria, foi criado e se tornou unanimidade, passando a ser utilizado em diversas Universidades como uma forma de apoio ao ensino. Entre as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas em uma universidade, a monitoria apresenta uma perspectiva concreta que contribui para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, associado à qualificação técnico-científica do discente monitor, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado (FERNANDES *et al.* 2015, p.239).

A monitoria, ainda, pode ser definida por alguns autores, como Lins *et al* (2009), como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

Sendo entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP, 2019).

A monitoria como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p.13). O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (LINS *et al.* 2009, p.1), buscando resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas visando solucioná-las. Nesse cenário, o acadêmico monitor, torna-se um facilitador e mediador da aprendizagem de outro acadêmico. Haag *et al.* (2008) ressalta que a relação de ensino entre o monitor e o acadêmico se estabelece de forma mútua, onde ambos são responsáveis pelo processo de aprendizagem, e o monitor contribui no

sentido de instigar o crescimento crítico do acadêmico. Além disso, ao participar junto ao professor-orientador dos processos de planejamento da disciplina o aluno-monitor adentra na vivência e experiências da profissão docente, permitindo-se, assim, refletir sobre a sua futura atuação.

O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade (JESUS *et al.* 2012, p.68). Esse processo é benéfico para todas as partes envolvidas, ou seja, tanto o aluno-monitor, os alunos monitorados e o professor orientador, constituindo, segundo Nunes (2007), um espaço de formação para todos.

As disciplinas chamadas de Práticas Pedagógicas (PP), segundo Fortuna (2008), foram introduzidas nos cursos de licenciaturas das Faculdades de Formação de Professores (FFP) no início da década de 80. Quando introduzida nas instituições de formação de professores essa disciplina possuía características diferentes das atuais:

Dividia-se em cinco etapas, que se organizavam em sub-projetos, originários de um projeto maior. Já no primeiro período o aluno começava a cursar a primeira etapa, que se denominava Prática Pedagógica I. Assim iniciava o seu projeto, só terminando no último semestre, com a Prática Pedagógica V. Vale ressaltar que a partir da terceira etapa eram necessários dois períodos para cada uma das etapas (FORTUNA, 2008, p.2).

Ainda na década de 80, as disciplinas foram planejadas e articuladas de forma a abordar teoria e prática ligadas à atividade docente. Atualmente, através de pareceres o Conselho Nacional da Educação, órgão que regulamenta a disciplina, afirma que ela deve proporcionar ao estudante um contato real e permanente com o sistema de ensino nas escolas de 1º e 2º graus (hoje, Ensino Básico) e, ainda, com a realidade sociocultural da camada social que constitui sua clientela.

Portanto, através desse breve histórico a respeito da implementação e atuação das disciplinas de Práticas de Pedagógica nos cursos de Licenciaturas, é possível notar sua importância para o âmbito educacional do país, bem como para a formação dos futuros professores. Aliados a isso, a monitoria acadêmica se constitui como um processo integrado a essa formação, uma vez que, também, participa da formação de alunos e professores.

Levando em consideração o acima exposto, objetivou-se, através deste artigo, relatar a experiência vivenciada por dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco *Campus* Garanhuns, as atividades desenvolvidas nas ações de monitoria das disciplinas de Prática Pedagógica IV e V, lecionadas no curso acima supracitado,

buscando concomitantemente, refletir acerca da importância deste instrumento metodológico que incrementa a prática acadêmica e a formação de professores.

Trata-se de um relato de experiência que visa descrever as vivências de acadêmicos de Ciências Biológicas na atuação da monitoria. Este relato descreve as vivências de dois acadêmicos que previamente cursaram as disciplinas de Prática Pedagógica IV e V, e uma professora responsável que utilizou da metodologia de monitoria para aperfeiçoamento didático pedagógico das disciplinas. O relato remete-se aos semestres letivos de: 2018/1, 2018/2, e 2019/01, sendo escritos e submetidos dois projetos ao Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da Universidade de Pernambuco.

De início, o exercício da monitoria auxiliou os monitores na obtenção de maiores conhecimentos teórico-práticos, bem como novas experiências a cerca da disciplina monitorada, visto que os mesmo participaram das aulas e atividades realizadas durante toda a disciplina. No entanto, os benefícios da monitoria não se restringem apenas ao monitor, uma vez que tanto o professor orientador do programa quanto os alunos monitorados fazem parte deste processo, sendo beneficiados positivamente. O auxílio da monitoria torna-se indispensável na formação e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, uma vez que, ao serem auxiliados pelos os monitores, aprendem de forma mais rápida e dinâmica, visto que, encontram na monitoria um melhor suporte aos conteúdos vivenciados na disciplina.

Dessa forma, a monitoria acadêmica foi de suma importância para os monitores, pois acarretou ganhos incalculáveis a sua formação. Através desta, foi possível aprofundar conhecimentos e práticas relacionados à disciplina monitorada, refletir, elaborar e executar técnicas ligadas ao ensino superior, bem como se inserir e vivenciar o cotidiano e a rotina docente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que visa descrever as vivências de acadêmicos de Ciências Biológicas na atuação da monitoria. O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada (SCHMITT, 2013). O que faz com que a experiência saia do papel de simples descrição, para propiciar novos debates e reflexões sobre a temática (CARVALHO *et al*, 2012). Este relato descreve as vivências de dois acadêmicos que previamente cursaram as disciplinas de Prática Pedagógica IV e V, e uma professora responsável que utilizou da metodologia de monitoria para aperfeiçoamento didático pedagógico das disciplinas. O relato remete-se aos semestres

letivos de: 2018/1, 2018/2, e 2019/1, sendo escritos e submetidos dois projetos ao Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da Universidade de Pernambuco.

Os monitores cumpriram atividades semanais relacionadas ao ensino da disciplina, tais como: planejamento de cronograma e de atividades, estudos de aperfeiçoamento, elaboração de material de apoio, suporte nas dúvidas surgidas aos estudantes e acompanhamento de aulas e avaliações. Todas essas atividades foram realizadas em horário alternativo as aulas e compromissos acadêmicos dos monitores, evitando, assim, o baixo rendimento no semestre.

O planejamento do cronograma, das atividades e avaliações da disciplina eram feitas em conjunto e sob a orientação do professor, havendo para isso reuniões anteriores ao início das aulas. Em tais reuniões, também, foi decidido o papel e a atuação dos monitores no semestre. A depender da demanda da turma monitorada e do planejamento da disciplina eram agendadas, além da monitoria online via aplicativo de mensagens *Whatsapp*, monitorias presenciais que ocorriam nas dependências da Universidade vinculada ao curso. Nesse processo os alunos eram orientados em relação às atividades da disciplina pelo os monitores, além de ouvir dúvidas e buscar saná-las cordialmente.

Em épocas de avaliações os monitores participavam assiduamente deste processo, permitindo que os mesmos possuíssem base e vivência para auxiliar o professor no processo avaliativo. Vale destacar também o suporte e o auxílio ao professor na elaboração destas atividades. Ao final de cada semestre, e conseqüentemente, de cada monitoria, eram elaborados e enviados relatórios como via de comprovação das atividades realizadas ao órgão de fomento (PFA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria, enquanto modalidade de ensino implementada no âmbito das universidades, tem como principal idiossincrasia possibilitar e garantir uma melhor formação tanto do monitor como dos alunos monitorados. Dessa forma, para os autores, são imensuráveis os valores, experiências e conhecimentos proporcionados por tal programa ao longo dos três semestres executando as atribuições de monitor.

Como acima referido, são inúmeras as experiências e aprendizados adquiridos enquanto monitor. No entanto, algumas experiências são fundamentais e merecem serem destacadas. De início, o exercício da monitoria auxiliou os monitores na obtenção de maiores conhecimentos teóricos-práticos, bem como novas experiências a cerca da disciplina monitorada, visto que os mesmo participaram das aulas e atividades realizadas durante toda a disciplina. Neste sentido,

o aluno-monitor participa de um processo de aprendizagem pela ação, onde primeiro ele aprende para depois ensinar, e novamente aprende ensinando (JESUS, 2012). Além disso, como afirma Matoso (2014), o aprimoramento dos conteúdos no exercício da monitoria favorece e propicia maior segurança e aprimoramento no desempenho como monitor. Ainda vale ressaltar que tal aprofundamento nos conteúdos, vivenciados pelos os monitores, propiciará uma melhor formação profissional e acadêmica.

No entanto, como já explicitado, os benefícios da monitoria não se restringem apenas ao monitor, uma vez que tanto o professor orientador do programa quanto os alunos monitorados fazem parte deste processo, sendo beneficiados positivamente. O auxílio da monitoria torna-se indispensável na formação e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, uma vez que, ao serem auxiliados pelos os monitores, aprendem de forma mais rápida e dinâmica, visto que, encontram na monitoria um melhor suporte aos conteúdos vivenciados na disciplina. Além disso, a monitoria se constitui em um espaço de discussões e reflexões, permitindo que os alunos possam tirar suas dúvidas, discutir e refletir sobre os assuntos tratados na disciplina, pois de acordo com Schmitt (2013) com as monitorias os acadêmicos suprem suas dúvidas, além de expressaram diminuição da ansiedade e medo. A medida que o acadêmico usufrui da monitoria, se torna também, sujeito ativo no seu aprendizado. O professor se beneficia da seguinte forma:

O professor à frente de um programa de monitoria se beneficia na medida em que exerce um papel de liderança no projeto, coordenando as atividades propostas e adquirindo experiência a partir desta oportunidade, além é claro do conteúdo transmitido e do auxílio oferecido aos alunos pelos monitores, o que de certa forma faz com que o docente não fique sobrecarregado e direcione sua atenção aos alunos quando de fato for necessário (JESUS, 2012, p. 5).

Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica dos monitores, no entanto, o professor, a medida que orienta e desenvolver o trabalho de monitoria passa a conhecer melhor as demandas e inquietações dos estudantes, uma vez que esse elo de ligação é possibilitado pelo o monitor, melhorando, então, sua prática e atingido com mais eficácia os estudantes.

Carvalho *et al* (2012) ressalta que a monitoria possibilita um espaço para o desenvolvimento de vínculos entre alunos, que veem o monitor como referência, alguém que pode lhes orientar sobre alguns detalhes presentes no desenvolvimento de atividades práticas, uma vez que esse já vivenciou aquela situação em um momento anterior na condição de aluno,

dessa forma, de acordo com Franco (1998) os alunos sentem-se mais à vontade para fazer questionamentos ao monitor, fato que também foi observado no presente trabalho.

Alguns autores como Franco (1998), Lins *et al* (2009), Jesus (2012), Schimitt (2013) e Matoso (2014) destacam o papel da monitoria como incentivo e experimentação da carreira docente. De fato, ao executar o papel de monitor o aluno acaba tendo um contato mais próximo ao ensino, apesar de, segundo estes mesmos autores, a monitoria também está relacionada ao ensino e extensão. Atribuições como planejamento de aula e atividades, escolhas de metodologias dinâmicas e interativas que visem incentivar o aprendizado dos alunos, bem como participação em processos avaliativos, possibilitam a aproximação do monitor com a prática docente, permitindo vivencia-lá de maneira integral. É importante destacar que esse processo é fundamental para a escolha futura ou não do aluno pela a carreira docente.

Assim, como no relato de experiência escrito por Matoso (2014), a principal dificuldade enfrentada nessa monitoria foi a falta de interesse de alguns discentes em procurar ou até em perceber a monitoria como um auxílio ao aprendizado, apesar de, como já dito, terem sido criadas relações positivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica foi de suma importância para os monitores, pois acarretou ganhos incalculáveis a sua formação. Através desta, foi possível aprofundar conhecimentos e práticas relacionados à disciplina monitorada, refletir, elaborar e executar técnicas ligadas ao ensino superior, bem como se inserir e vivenciar o cotidiano e a rotina docente. A monitoria, portanto, exerceu um papel semelhante ao estágio supervisionado, uma vez que, como já dito anteriormente, permitiu a vivência e experiência docente. Ainda, as atividades vivenciadas neste projeto permitiu aos monitores, sobretudo, refletir sobre o seu papel na formação de alunos, bem como sobre a carreira docente, uma vez que se trata de um curso de licenciatura.

Portanto, através deste relato é notável o quanto o projeto de monitoria se configurou como uma importante atividade exercida pelo os monitores, agregando, durante todo o seu processo, experiências que irão enriquecer o crescimento acadêmico e profissional dos mesmos. A partir disso, podemos pensar a monitoria como modalidade de ensino extracurricular que é fundamental no processo de formação não só de docentes, mas de profissionais como um todo, já que na monitoria o aluno tem a oportunidade de melhorar aspectos ligados à comunicação, oralidade, e relações interpessoais.

Contudo, alguns fatores impactaram negativamente tal experiência, como por exemplo, a visão subjulgada em relação aos monitores, sendo, por muitas vezes, vistos como pessoas que apenas cobravam e passavam atividades, o que, por muitas vezes, culminava em baixa aderência ao processo. Sendo assim, para que os programas de monitoria possam se tornar melhor incentivadores a docência, passando, conseqüentemente, a agregar ainda mais no processo de formação dos monitores, tornam-se necessárias ações ligadas à instituição a qual o programa encontra-se vinculado. Ações que vão desde um maior incentivo aos programas de monitoria, através da concessão de mais bolsas, até mudanças de postura dos alunos monitorados, podendo, portanto, passar a compreender e entender o papel do monitor na sua formação acadêmica e profissional. Além disso, novos estudos e pesquisas relacionados ao papel da monitoria no contexto universitário podem subsidiar dados às universidades, permitindo que tais instituições incentivem, planejem e execute melhor esses programas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda *et al.* Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. v.14, n.3, p.391-7. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE – Atos normativos – Súmulas, pareceres e resoluções**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes>. Acesso em: 28 ago.2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 85.862/81, de 31 de Março de 1981. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1981/D85862.html. Acesso em 13 setembro de 2019.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, p. 12-22. 1986.

CARVALHO, Isaiane da Silva *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria – RS. v. 2, n. 2, p.18-30. 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3212>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

FERNANDES, Nayara Cavalcante *et al.* Monitoria Acadêmica e o cuidado da pessoa com Estomia: Relato de Experiência. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, Belo Horizonte. v.19, n.2, p.238-241. 2015.

FRANCO, Gianfábio Pimentel Franco. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: Histologia e Anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre. v.19, n.1, p.66-68. 1998.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. **Poiesis Pedagógica**, Catalão - GO, v. 8, n. 2, p.144-158, 2010.

FORTUNA, Maria Lúcia de Abrantes. O lugar da disciplina Prática Pedagógica na formação do Professor Pesquisador: uma investigação sobre seu sentido e significado nas licenciaturas da FFP/UERJ. **Revista Vozes em Diálogo (CEH/UERJ)**, Rio de Janeiro. v.8, n.2 p.155-170. 2008.

HAAG, Guadalupe Scarparo *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.61, n.2, p.87-98. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lang=pt&tlng>. Acesso em: 29 ago. 2019.

JESUS, Daniele Maria de Oliveira *et al.* Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

LINS, Leandro Fragoso. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**, Recife. p. 1-2. 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. **Catussaba – Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal. v.3, n.2, p.77-83. 2014.

MENZEL, Tieli Cláudia *et al.* Monitoria na área da zoologia de invertebrados: uma possibilidade de ensino e aprendizagem. **Anais do III CIECITEC**, Santo Ângelo, RS. p.10-12. 2015.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angelim. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudo de Psicologia**, Campinas. v.27, n.3, p.64-74. 2010.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN. p. 45-58. 2007.

SCHMITT, Márcia Daniele *et al.* Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Cidadania em Ação: Extensão e Cultura**, Florianópolis. v.7, n.3, p.1-8. 2013.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. v.32, n.5, p.60-75, 2006.

UNIDERP. **Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal**. Disponível em: Homepage:http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx?. Acesso em 27 ago.2019.